

Trabalhos Científicos

Título: Preenchimento De Vagas Nas Residências Em Neonatologia Brasileiras: Perfil De 10 Anos

Autores: LEILA D C PEREIRA (MATERNIDADE SANTA HELENA), TATIANA R MACIEL (UNEB), MARIA FERNANDA B ALMEIDA (EPM-UNIFESP), RUTH GUINSBURG (EPM-UNIFESP), SÉRGIO T M MARBA (UNICAMP), COORDENADORES ESTADUAIS E ADJUNTOS (PRN-SBP)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Introdução: Formar neonatologistas assegura a assistência qualificada a recém-nascidos de risco, com potencial contribuição para a redução da mortalidade neonatal e de morbidades em curto e longo prazo. [OBJETIVOS] - Objetivo: Avaliar a taxa anual de preenchimento de vagas nas residências em Neonatologia brasileiras nos últimos 10 anos. [METODOLOGIA] - Método: Estudo transversal prospectivo incluindo as residências em Neonatologia credenciadas pelo MEC, em todas as unidades da federação, de 2013 a 2022. Os coordenadores estaduais e adjuntos do PRN-SBP pesquisaram o número de vagas/ano oferecidas e o número de residentes matriculados no primeiro e no segundo ano de cada residência. A análise temporal foi feita por qui-quadrado de tendência com o software Epi-Info (v 7.2.4.0). [RESULTADOS] - Resultados: O número de residências aumentou 57% de 2013 (102) a 2022 (161). Foram excluídas residências com informações ausentes ou incompletas (5,2%). O número de residências incluídas em cada ano foi 87, 117, 131, 117, 127, 138, 158, 156, 158 e 159, respectivamente. Residências com a totalidade de vagas de primeiro e de segundo ano não preenchidas quase triplicaram neste período (13% em 2013 e 36% em 2022, $p < 0,001$). A proporção de vagas preenchidas no segundo ano das residências foi: 73% (2013), 58% (2014), 76% (2015), 73% (2016), 70% (2017), 70% (2018), 76% (2019), 77% (2020), 71% (2021) e 56% (2022), não havendo variação significativa ao longo do tempo ($p = 0,458$). Três por cento dos residentes que ingressaram não concluíram a residência. [CONCLUSÃO] - Conclusão: O número crescente de residências que não preenchem nenhuma das vagas disponibilizadas e a falta de ocupação constante de 25-30% das vagas de segundo ano de residência de neonatologia são um sinal de alerta quanto ao déficit de neonatologistas no mercado de trabalho, com risco de prejuízo à qualidade da assistência neonatal.